



Ciências Sociais Aplicadas

BRASIL REAL: Macroeconomia e Políticas Sociais no governo FHC (1995-2003)

Raphael Rodrigues Aurich, Marlon Gomes Ney

Tendo diagnosticado a histórica inflação brasileira como resultado de um “estado enfermo”, o Plano Real, lançado em julho de 1994, realizou fortes ajustes nas finanças públicas, justamente em um momento pós-constituição de 1988, em que serviços públicos como educação e saúde tornam-se direitos universais, sendo considerados fundamentais à cidadania. O presente trabalho analisará, de 1995 a 2003, o choque existente entre a austeridade macroeconômica e a necessidade de políticas sociais mais arrojadas. A fim de obter uma análise adequada do período, o presente trabalho usa, como instrumentos, fatos anunciados em periódicos e revistas da época, bem como de livros como “A Saga Brasileira”, da jornalista Miriam Leitão, ou ainda “Milagre Real”, do senador Neuto de Conto, que narram a trajetória inflacionária brasileira e o contexto vivenciado pelo Plano Real. No intuito de inferir dados relativos ao governo do presidente Fernando Henrique, tem-se como instrumento a análise de dados quantitativos relativos a indicadores sociais e econômicos auferidos por institutos governamentais de credibilidade como IPEA e IBGE. Dados como a expansão da relação gasto social federal/ PIB, no período de 1995 a 2003, saltando da ordem de 12,3% para 14,2% em 2002, indicam preocupação por parte do governo em investimentos e programas mais arrojados na área social. Indicadores sociais como as taxas de trabalho e mortalidade infantil apresentam no período significativa redução. Entretanto, indicadores como a taxa de pobreza ou ainda a desigualdade de renda amesclam resultados pífios, o que mostra um fraco efeito da política neoliberal vivenciada no período.

Palavras-chave: Macroeconomia, Políticas sociais, Governo FHC

Instituição de fomento: UENF/ CNPq